

**VII CONGRESSO PERNAMBUCANO
MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE
SERRA TALHADA - PE
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6
25 a 27 de Outubro de 2019**

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO VII
CONGRESSO
PERNAMBUCANO
MULTIDISCIPLINAR
EM SAÚDE**

ISBN: 978-85-92752-44-6

**SERRA TALHADA - PERNAMBUCO –
BRASIL**

ASPEPB, 2019.

SERRA TALHADA - PERNAMBUCO - BRASIL

**VII CONGRESSO PERNAMBUCANO
MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE
SERRA TALHADA - PE
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6
25 a 27 de Outubro de 2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do VII Congresso Pernambucano Multidisciplinar em Saúde
(1: 2019, SERRA TALHADA-PE)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Serra Talhada - PE, 2019.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Pernambucano 3. Multidisciplinar em Saúde
I. Título

**VII CONGRESSO PERNAMBUCANO
MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE**

SERRA TALHADA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6

25 a 27 de Outubro de 2019

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-44-6

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Jackeline Driely Pinho Lobato

Eduardo da Silva Pereira

ORGANIZADOR DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira

Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Serra Talhada - PE

25 a 27 de Outubro de 2019

SERRA TALHADA - PERNAMBUCO - BRASIL

VII CONGRESSO PERNAMBUCANO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

SERRA TALHADA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6

25 a 27 de Outubro de 2019

ANÁLISE DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE INTENSIDADE DOLOROSA, CINESIOFOBIA E QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE DOR CRÔNICA NUMA USF DE SERRA TALHADA-PE

Jéssica dos Santos Coelho; José Jefferson da Silva Cavalcanti Lins; Pauliana Valéria

Machado Galvão e Pollyana Felipe Ferreira da Costa

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada-PE

E-mail: jessicascoelho@outlook.com

Professora Assistente do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra
Talhada-PE

E-mail: polyana.upe@gmail.com

Introdução: As dores musculoesqueléticas crônicas são uma das principais condições de saúde associadas à incapacidade. A cinesiofobia, medo exacerbado de realizar movimentos e de praticar atividades físicas, consiste numa das características dos portadores de dor crônica e compromete a qualidade de vida. **Objetivos:** Apresentar dados preliminares das possíveis correlações entre intensidade dolorosa, cinesiofobia e qualidade de vida em portadores de dores crônicas de origem musculoesquelética no bairro Mutirão em Serra Talhada-PE. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal que avaliou 54 portadores de dor crônica musculoesquelética, entre 3 e 7 na Escala Analógica Visual, ambos os sexos, entre 18 e 59 anos. Para avaliar a cinesiofobia utilizou-se a *Temple Scale for Kinesiophobia* – TKS e na avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde foi empregado o Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). **Resultados:** A amostra constituiu-se de 48 participantes, média etária de $42 \pm 10,3$, prevalência do sexo feminino (94%) e mediana da dor de 7 [6 – 7]. A média da TKS foi de $46,3 \pm 8,3$, caracterizando moderado nível de cinesiofobia. Os domínios do SF-36 mais comprometidos foram Limitação por Aspectos Físicos com Mediana 0 [0 – 50] e Limitação por Aspectos Emocionais com Mediana 0 [0 – 66,6], seguidos por Capacidade Funcional com Mediana 37,5 [25 – 62,5] e Estado Geral de Saúde com Mediana 32,5 [20 – 65]. Verificou-se correlação linear inversa e significativa entre os escores da TKS e da Capacidade Funcional ($\rho = -0,32$; $p < 0,05$). **Conclusão:** Os resultados mostram que os pacientes são cinesiofóbicos, apresentam grave comprometimento da qualidade de vida nos domínios Limitação por Aspectos Físicos e por Aspectos Emocionais, além de moderado agravo da Capacidade Funcional e do Estado Geral de Saúde. A cinesiofobia está relacionada à piora da Capacidade Funcional. Isso reforça a necessidade de adotar estratégias para enfrentamento da dor e cinesiofobia através de políticas de promoção à saúde.

Palavras-chave: Dor crônica, Cinesiofobia, Incapacidade Funcional, Atenção Primária à Saúde.

**VII CONGRESSO PERNAMBUCANO
MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE
SERRA TALHADA - PE
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6
25 a 27 de Outubro de 2019**

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO NEONATO COM GASTROSKUISE

Gustavo da Silva Cândido¹; Andreia da Silva Santos².

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada/PE.

E-mail: gustavocandidogu@gmail.com.

²Docente da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada/PE.

E-mail: asjornalista@yahoo.com.br.

Introdução: a gastrosquise é uma malformação congênita caracterizada pelo fechamento incompleto da parede abdominal. A etiopatogenia ainda é desconhecida e existem teorias com a proposta de explicar a sua formação, como: baixa idade materna, o tabagismo, o consumo de drogas ilícitas e nutrição deficiente. **Objetivos:** propor um plano de cuidados de enfermagem aos recém-nascidos com gastrosquise de acordo com diagnósticos da taxonomia NANDA (North American Nursing Diagnosis Association). **Metodologia:** tratou-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada em dois estágios. No estágio 1 rastreou-se estudos através de seus títulos, também se selecionou resumos dos estudos conforme estipulado pelos critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma português e publicações dos últimos 5 anos. No estágio 2 foram analisados os estudos incluídos. As bases de dados utilizadas foram: LILACS, que emergiu 5 arquivos, dos quais apenas 2 foram analisados, e Google Acadêmico, que emergiu 69, dos quais apenas 10 foram analisados. Nelas foram pesquisados os descritores: gastrosquise, cuidado de enfermagem e recém-nascido. **Resultados:** de acordo com a investigação das características comuns, a assistência de enfermagem consistiu desde os primeiros cuidados no manejo desses pacientes com técnicas assépticas, à prestação de cuidados específicos, o que necessita de avaliação dos sinais clínicos da gastrosquise. Entre os diagnósticos de enfermagem mais comuns estão: risco de choque associado a hipoxemia, nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais, risco de motilidade gastrointestinal disfuncional e conforto prejudicado relacionado ao trauma tissular. **Conclusão:** evidenciou-se que em todo o processo assistencial, o enfermeiro possui um papel fundamental junto da equipe multiprofissional, prestando apoio familiar e atuando na assistência diretamente ao recém-nascido. Dessa maneira, é imprescindível o conhecimento técnico-científico e habilidades para realizar a assistência de forma eficaz, o que promove conforto e qualidade de vida aos pacientes e família.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas; Cuidado de enfermagem; Gastrosquise; Recém-nascido.

VII CONGRESSO PERNAMBUCANO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

SERRA TALHADA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6

25 a 27 de Outubro de 2019

ASSOCIAÇÃO ENTRE CEFALEIA DO TIPO TENSIONAL E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Anna Caroline Loyola Sampaio; Joab Lins Serafim; Laiza Paula Cândido de Melo; Amanda
Karla Alves Gomes e Rita di Cássia Oliveira Angelo

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco *Campus* Serra Talhada-
PE.

E-mail: annacarolinels06@gmail.com

Professora Adjunta do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco *Campus* Serra
Talhada-PE.

E-mail: rita.angelo@upe.br

Introdução: A cefaleia do tipo tensional (CTT) caracteriza-se como dor moderada, constritiva e bilateral. Verifica-se hiperatividade e hipertonicidade da musculatura cervical associada à dor e fatores emocionais. **Objetivo:** Realizar levantamento bibliográfico na busca de lacunas na literatura acerca da provável associação entre CTT e transtornos de ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir de levantamento bibliográfico na base PubMed. Utilizou-se os descritores Cefaleia do Tipo Tensional e Ansiedade, com uso do operador booleano “AND”. Como estratégia de busca, seleção e inclusão, definiu-se artigos com acesso livre, abrangência temporal nos últimos cinco anos, estudos tipo ensaio clínico, revisão sistemática e metanálise, com descritores no título e/ou resumo. **Resultados:** Utilizou-se a *string* de busca “cefaleia do tipo tensional AND ansiedade”, retornou cinco artigos. Verificou-se conformidade aos critérios de inclusão e exclusão, restando três artigos selecionados. O estudo 1 verificou a associação entre ansiedade e depressão durante tratamento de migrânea e CTT. Após tratamento, houve melhora nos quadros de CTT e migrânea, depressão e ansiedade. O artigo 2 comparou a eficácia das técnicas mente-corpo, meditação transcendental e hipnoterapia com exercícios de relaxamento muscular nas cefaleias primárias infantis, sendo CTT mais prevalente (60,3%). Houve redução significativa da cefaleia, melhora no enfrentamento da dor, redução da ansiedade e dos sintomas depressivos. O artigo 3 objetivou entender mecanismos que fazem a CTT reduzir a saúde física e mental. Observou-se que, na presença de quadros de ansiedade, a CTT teve efeito indireto na produtividade quando resultava da redução da saúde física. **Conclusão:** Verificou-se lacunas quanto à fisiopatologia da relação cefaleia-ansiedade e a influência do tônus muscular como fator predisponente. Confirma-se a inconcretude dos mecanismos fisiopatológicos dessa associação, desconhecendo o porquê de o tratamento da ansiedade resultar na melhoria da CTT e como a presença de transtornos de ansiedade agravam o quadro.

Palavras-chave: Cefaleia do Tipo Tensional; Ansiedade; Dor.

VII CONGRESSO PERNAMBUCANO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

SERRA TALHADA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6

25 a 27 de Outubro de 2019

ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS REFRAATIVOS E CEFALEIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laiza Paula Cândido de Melo; Amanda Karla Alves Gomes e Silva; Anna Caroline Loyola Sampaio; Joab Lins Serafim e Ana Regina Vieira Peixoto e Lucena de Oliveira

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada-PE

E-mail: laizapaula6@gmail.com

Docente da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada-PE

E-mail: reginalucena_scr@hotmail.com

Introdução: Cefaleia é uma condição neurológica extremamente frequente na população geral. Sua ocorrência principalmente na infância é constantemente presumida como um indício de problemas visuais, o que corrobora para o fato de tal sintoma ser o terceiro maior motivo de encaminhamento de pacientes pediátricos ao oftalmologista. **Objetivos:** Realizar um levantamento bibliográfico em busca de possíveis lacunas na literatura atual acerca da relação entre distúrbios refrativos e cefaleia, além dos fatores associados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PubMed. Adotaram-se os descritores cefaleia e erros de refração, combinados entre si pelo operador booleano *AND*. Como critérios de elegibilidade definiu-se artigos com acesso livre e abrangência temporal nos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos repetidos e fora da temática proposta. **Resultados:** A pesquisa automática utilizando a *string* de busca “cefaleia AND erros de refração” resultou em 11 artigos. Respeitando-se os critérios de elegibilidade, foram pré-selecionados 4 artigos. Após leitura na íntegra, selecionou-se 2 estudos observacionais transversais. O estudo 1, teve por objetivo determinar a etiologia da cefaleia em 379 pacientes adultos atendidos em ambulatório de oftalmologia. Dentre as causas oculares, a astenopia foi a principal entidade, com 62 (16,36%) pacientes. O estudo 2, teve por objetivo medir a frequência de ametropia não corrigida em 262 crianças com queixa de cefaleia persistente, encaminhadas ao ambulatório oftalmológico para avaliação. Ametropia foi encontrada em 56 (21,4%) pacientes, destes, 20 (35,7%) apresentavam miopia, 24 (42,8%) astigmatismo e 12 (21,5%) hipermetropia. **Conclusão:** Verificou-se escassez de publicações dentro da temática proposta, principalmente no tocante a revisões sistemáticas e metanálises. Os estudos elencados nessa revisão são observacionais e apontam associações, o que não implica em causalidade. Várias lacunas ainda podem ser encontradas quanto ao mecanismo fisiopatológico dos distúrbios refrativos no desencadeamento da cefaleia, à caracterização dessa dor e aos erros refrativos mais frequentemente associados.

Palavras-chave: Cefaleia; Erros de refração; Oftalmologia.

VII CONGRESSO PERNAMBUCANO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

SERRA TALHADA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6

25 a 27 de Outubro de 2019

DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO

Maria Laura Lima da Silva; Rafaela Lemos Maia; Polyana Felipe Ferreira da Costa.

Acadêmica de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada.

E-mail: mlauraliima@gmail.com

Docente da Universidade de Pernambuco (UPE), Cidade Serra Talhada.

E-mail: polyana.upe@gmail.com

Introdução: O diabetes *mellitus* gestacional (DMG) é uma elevação da glicemia verificada inicialmente durante a gravidez, podendo persistir após o parto. Ele aumenta o risco de complicações na mãe, no feto e, até, no neonato. A relação placentária permite o acesso da elevada glicemia materna à circulação fetal, acarretando problemas, como hiperinsulinemia fetal e macrosomia. **Objetivos:** Nesse cenário, faz-se relevante estudar esse distúrbio e seus impactos na prole. **Metodologia:** Realizou-se, então, uma revisão bibliográfica com artigos selecionados das bases de dados *Scielo* e *Lilacs*, durante o mês de setembro de 2019. Utilizaram-se os descritores: diabetes *mellitus* gestacional, repercussão do diabetes *mellitus* no feto. **Resultados:** O DMG é causado pelo descontrole glicêmico materno que estimula o pâncreas fetal a secretar insulina, causando a hiperinsulinemia fetal. Isso proporciona o aumento das taxas metabólicas fetais e do consumo de oxigênio, resultando em sofrimento fetal e acidose metabólica. Além de aumentar o armazenamento hepático de glicogênio e a síntese lipídica, a qual está associada à macrosomia. Assim, o recém-nascido apresenta-se grande, com acúmulo de gordura e visceromegalia. Esses fatores ocasionam, após o nascimento, lesões do plexo braquial, fraturas, asfixia perinatal e até paralisia facial. Para impedir isso, as gestantes com DMG devem ter a glicemia monitorizada e controlada, aconselhamento nutricional e exercícios físicos regulares. Quando necessário, associa-se uma terapia medicamentosa. **Conclusão:** Portanto, o DMG pode causar inúmeros danos, assim, é fundamental controlar a glicemia materna desde o momento da pré-concepção até o parto, com intuito de diminuir os impactos no feto.

Palavras-chave: Diabetes *mellitus* gestacional; Feto; Glicemia.

VII CONGRESSO PERNAMBUCANO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

SERRA TALHADA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6

25 a 27 de Outubro de 2019

IMPORTÂNCIA DO CORRETO DIAGNÓSTICO DAS TUMORAÇÕES PÉLVICAS PARA A REALIZAÇÃO DO TRATAMENTO ADEQUADO - UM RELATO DE CASO

Caroline Ângela Hirschheiter; Iara Geisa Lima Ferreira; Valda Lúcia Moreira Luna; George
Alessandro Maranhão Conrado

Acadêmica de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada-PE.

E-mail: carolhirschheiter@gmail.com

Docente da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada-PE.

E-mail: george.maranhao@upe.br

Introdução: As etiologias das tumorações pélvicas são amplas, variando de causas fisiológicas até patologias malignas. O médico por meio do exame clínico e métodos de imagem adequados, precisa diferenciar com destreza massas pélvicas benignas de malignas. **Objetivos:** Objetivou-se relatar o caso de uma paciente atendida com tumoração pélvica no município de Serra Talhada-PE. **Descrição do Caso:** Paciente M.J.S., 33 anos, G1P1A0, parto cesáreo, há sete meses procurou ambulatório de ginecologia com queixa de dor pélvica há seis meses. A dor se localizava em hipogástrio, tipo peso, de leve intensidade. A dor piorou há uma semana, iniciando em região lombar, irradiando para baixo ventre, tendo aspecto contínuo, acentuando-se após esforço físico e relação sexual. Relatou obstipação intestinal, urgeincontinência urinária, além de aumento do volume abdominal há um mês. Apresentava ciclos menstruais irregulares, infrequentes, prolongados e escassos. Ao exame físico, percebia-se tumoração fazendo corpo com o útero. Ultrassonografia pélvica mostrou útero medindo 425,0cm³, com contornos bocelados. Ovários de localização parauterina e tubas uterinas não visibilizadas. Achado sugestivo de bridas em região de pelve e abdome. Presença de tumoração (12,5 x 11,5 x 8,0 cm) de aspecto heterogêneo e localização retrouterina, sugestiva de mioma. Diante do quadro, foi pensado na possibilidade de embolização de mioma, solicitando-se ressonância magnética de pelve, que evidenciou endometriomas ovarianos. Foi realizada laparotomia exploradora, desfazendo aderências pélvicas e realizando anexectomia direita e cistectomia esquerda, sem intercorrências. A paciente evoluiu bem, retornando com laudo anatomopatológico confirmando o diagnóstico de endometriose e iniciando o uso de Dienogest 2mg, sem apresentar mais queixas. **Conclusão:** Diante disso, nota-se a importância do diagnóstico preciso das tumorações pélvicas antes da indicação cirúrgica, evitando iatrogenias e complicações. Entretanto, nos casos em que o exame clínico se mostra insuficiente para o correto diagnóstico, é preciso associar métodos que melhorem sua acurácia.

Palavras-Chave: Tumorações pélvicas. Endometriose. Endometrioma.

VII CONGRESSO PERNAMBUCANO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

SERRA TALHADA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6

25 a 27 de Outubro de 2019

PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS E INCAPACIDADE RELACIONADA À DOR EM PORTADORES DE DOR CRÔNICA MUSCULOESQUELÉTICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE SERRA TALHADA – PE

José Jefferson da Silva Cavalcanti Lins; Jéssica dos Santos Coelho; Pauliana Valéria

Machado Galvão e Marcelo Ferreira Leite

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada-PE

E-mail: jefferson123@hotmail.com

Professor do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada-PE

E-mail:

marcelofl75@gmail.com

Introdução: A dor crônica limita diversos aspectos da vida, influenciando a intensidade com que as dores são experimentadas. Os pensamentos catastróficos são fatores avaliativos importantes porque interferem na habilidade de lidar com a dor e determinar o grau de incapacidade, uma vez que mediam a percepção e as respostas à dor. **Objetivos:** Apresentar dados preliminares das possíveis correlações entre pensamentos catastróficos e incapacidade funcional em portadores de dores crônicas musculoesqueléticas no bairro Mutirão em Serra Talhada-PE. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal que avaliou 54 portadores de dor crônica musculoesquelética, entre 3 e 7 na Escala Analógica Visual, ambos os sexos, entre 18 e 59 anos. A avaliação dos pensamentos catastróficos ocorreu pela Escala de Pensamentos Catastróficos sobre a Dor (B-PCS), e a incapacidade foi analisada pelo Índice de Incapacidade Relacionada à Dor (PDI). **Resultados:** A amostra constituiu-se de 50 participantes, média etária de $42 \pm 10,3$, prevalência do sexo feminino (94%) e mediana da dor de 7 [6 – 7]. A média do escore geral da B-PCS foi $26,7 \pm 13,4$, e para as subescalas Desesperança e Ruminação foram, respectivamente, $11,1 \pm 6,4$ e $9,5 \pm 4,3$, significando moderado nível de catastrofização, desesperança e ruminação. A média do escore do PDI foi $33,8 \pm 17,9$, significando moderada incapacidade relacionada à dor. Verificou-se correlação linear direta e significativa entre os escores da PCS e do PDI ($r=0,56$; $p<0,01$), e entre os escores do PDI e das subescalas Desesperança ($r=0,59$; $p<0,01$) e Ruminação ($r=0,39$; $p<0,01$). **Conclusão:** Os resultados demonstram crenças negativas sobre a dor e moderado nível de incapacidade funcional. Os pacientes apresentam uma orientação em direção aos aspectos mais desagradáveis da dor, o que acarreta menor envolvimento em atividades físicas e colabora para a incapacidade. Acreditamos ser necessário estabelecer estratégias para enfrentamento da catastrofização em pacientes com dores crônicas, no âmbito da atenção básica, minimizando o impacto sobre a capacidade funcional.

Palavras-chave: Dor crônica, Dor musculoesquelética, Catastrofização, Atenção primária à saúde.

VII CONGRESSO PERNAMBUCANO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

SERRA TALHADA - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6

25 a 27 de Outubro de 2019

SUICÍDIO: UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS EM PSICOLOGIA

Cícero Oliveira Santos¹; Maria Margarida Gonçalves Diniz²; Cícera Cipriano de Sá³; Adrícia Gonçalves Diniz⁴; Jonatan Costa Santos⁵.

Acadêmico de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada – FACISST,
Serra Talhada -PE.

E-mail: cc.santos_oliveira@hotmail.com

Docente do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso – IESMT, Cuiabá - MT.

E-mail: jonatanfaen@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública e tem sido abordado em inúmeros trabalhos científicos nacionais e internacionais, este fenômeno complexo, tem causas multifatoriais, atingindo pessoas de todas as classes sociais, idades e gênero. **OBJETIVO:** Esta pesquisa tem o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica analisando os estudos de psicologia acerca do suicídio através das publicações em revistas científicas brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, onde foram selecionadas pesquisas no banco de dados SCIELO, bem como dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Na análise emergiram 17 artigos, porém apenas 6 foram selecionados. Utilizaram-se os seguintes descritores: suicídio; psicologia; prevenção. Com um intervalo temporal de 2010 a 2017. **RESULTADOS:** A partir da leitura dos artigos juntamente com as informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, no período de 2011 à 2015 foram registrados 55.649 óbitos no Brasil por suicídio, com uma taxa geral de 5,5/100 mil hab. As maiores taxas foram observadas na faixa etária acima de 70 anos (8,9/100 mil hab.) e na população indígena que possui a taxa alarmante de (15,2/100 mil habitantes). Foi identificado que as produções correlacionaram seus estudos com outros fenômenos específicos, tais como, depressão, psicodinâmica do trabalho, saúde mental no envelhecimento, outros transtornos psiquiátricos e luto. A prevenção consiste em antecipar às consequências de uma ação, com a finalidade de evitar um resultado que fomenta prejuízo social ou pessoal. A ausência de explanação da prevenção do suicídio nos estudos reflete a ausência de políticas públicas nacionais de prevenção, com foco na promoção de saúde e desenvolvimento de competências e recursos para o enfrentamento de conflitos individuais e ambientais. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a produção de estudos que versam sobre prevenção, prevenção e fatores de proteção devem ser incentivados, a fim de que, haja melhoria na compreensão desse fenômeno, visto que o comportamento suicida está relacionado a vários outros riscos de agravo a saúde. As informações e intervenções adequadas são determinantes no processo de acolhimento aqueles que enfrentam um intenso sofrimento psíquico. O psicólogo enquanto profissional utiliza seu saber científico, nos encontros dinâmicos com sujeitos, acolhendo o sofrimento e propiciando o enfrentamento de conflitos que sinalizam a necessidade de atenção.

Palavras-Chave: Suicídio; Psicologia; Prevenção.

SERRA TALHADA - PERNAMBUCO - BRASIL

**VII CONGRESSO PERNAMBUCANO
MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE
SERRA TALHADA - PE
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-44-6
25 a 27 de Outubro de 2019**

**SINTOMAS DEPRESSIVOS E PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS EM
PORTADORES DE DORES CRÔNICAS DE ORIGEM MUSCULOESQUELÉTICA
NA COMUNIDADE DO MULTIRÃO EM SERRA TALHADA – PE**

Pollyana Rodrigues Diniz e Rita di Cássia Oliveira Angelo

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada-PE

E-mail: pollyrodrigues386@gmail.com

Professora Adjunta do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Serra
Talhada-PE

E-mail: rita.angelo@upe.br

Introdução: Entendendo a dor como um fenômeno multidimensional que deve ser abordado pelo modelo biopsicossocial de saúde, destaca-se o importante papel dos fatores psíquicos no agravamento das dores crônicas musculoesqueléticas, em particular os sintomas depressivos e as crenças negativas em relação à dor. **Objetivo:** Este estudo objetiva determinar a prevalência, rastrear e mapear dores crônicas musculoesqueléticas e verificar possíveis associações com sintomas depressivos e crenças negativas nos usuários da Unidade de Saúde da Família do bairro Mutirão em Serra Talhada-PE. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal que avaliou 54 portadores de dor crônica musculoesquelética, entre 3 e 7 na Escala Analógica Visual, ambos os sexos, entre 18 e 59 anos. As queixas algícas foram rastreadas por meio do Inventário Breve de Dor, os sintomas depressivos por meio do Inventário de Depressão de Beck e as crenças negativas, por meio da Escala de Pensamentos Catastróficos sobre a Dor. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 50 participantes média etária de $42 \pm 10,3$, prevalência do sexo feminino (94%) e mediana da dor de 7 [6 – 7]. Foram rastreados sintomas depressivos em 12 (24%) mulheres, com média de $26,2 \pm 6,1$ na escala de Beck, acima do ponto de corte para depressão em populações não diagnosticadas, e valor médio alto de $30,7 \pm 11,2$ na Escala de Pensamentos Catastróficos. Dentre aquelas que apresentam sintomas depressivos, as regiões de maior referência de dor foram face (41,7%), cervical (41,7%), toracolombar (50%) e lombossacral (25%), havendo casos de sobreposições. Verificou-se correlação linear positiva significativa ($r= 0,33$; $p=0,020$) entre os escores das escalas de depressão e catastrofização. **Conclusão:** Verificou-se relação entre dores crônicas musculoesqueléticas, presença de crenças negativas e sintomas depressivos. Os resultados sinalizam a importância de adotar estratégias de enfrentamento da dor baseadas no modelo biopsicossocial de saúde e de implantar políticas de promoção à saúde do portador de dor crônica.

Palavras-Chave: Dor crônica; Depressão; Catastrofização.